

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

THE ROLE OF THE SCHOOL IN HEALTH EDUCATION

Gildon Cardoso¹

Resumo: Qual é a percepção que os professores têm sobre o papel da escola na educação para a saúde? Esta foi a pergunta de partida desta pesquisa que foi realizada na Escola Primária de Mapara, cidade de Nampula, cuja recolha de dados foi realizada com base num questionário a ser preenchida por três professores seleccionados aleatoriamente em três períodos de aulas distintos tendo deixado as suas percepções por escrito como metodologia do estudo. Os professores foram codificados em Professor 1, professor 2 e professor 3. Este trabalho foi realizado como condição para a culminação do módulo do Desenho Curricular no Ensino de Saúde, na faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio. A pesquisa tenha como objectivo analisar a percepção dos Professores sobre o papel da escola na educação para Saúde, como forma de compreender as suas contribuições na percepção desta matéria. Da análise feita concluiu-se que a escola desempenha um papel de muito importante de transmissor e formador na mudança de atitudes para uma comunidade escolar saudável e que os professores fazem um papel muito crucial ao ser facilitadores para hábitos saudáveis na escola que posteriormente vai igualmente reflectir na comunidade por meio da formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Escola, Professor

Abstract: What is the perception that teachers have about the school's role in health education? This was the starting question for this research, which was carried out at the Primary School of Mapara, in

¹ Mestrando em Educação em Ciências de Saúde na Universidade Lúrio Moçambique. Licenciado em Ensino de Inglês e Português pela Universidade Pedagógica, Funcionário do Instituto Nacional de Saúde (INS) - Moçambique, Delegação de Nampula. E-mail: gildoncardoso90@gmail.com

the city of Nampula, whose data collection was carried out based on a questionnaire to be completed by three randomly selected teachers in three different class periods, having left their perceptions in writing as the study methodology. Professors were coded as Professor 1, Professor 2 and Professor 3. This work was carried out as a condition for the completion of the Curriculum Design module in Health Teaching, at the Faculty of Health Sciences at Lúrio University. The research aims to analyze the perception of teachers about the role of the school in education for health, as a way of understanding their contributions to the perception of this matter. From the analysis carried out, it was concluded that the school plays a very important role of transmitter and trainer in changing attitudes towards a healthy school community and that teachers play a very crucial role in being facilitators for healthy habits at school, which will later also reflect in the community through the training of students.

Keywords: Education, Health, School, Teacher

Introdução

O presente artigo faz uma reflexão em torno do papel da Escola na Educação para Saúde, num trabalho cuja metodologia de recolha de dados foi feita por meio de entrevista dos profissionais de educação e sustentado com a revisão bibliográfica de diversos autores que debruçaram-se em sobre esta matéria

A busca pela ampliação das condições de qualidade de vida da sociedade contemporânea compreende o papel da educação como determinante para tal intento e, assim, as posturas coerentes e fundamentadas dos professores, na busca por um processo educacional em sua totalidade, são um caminho a ser estruturado. De Lima et al (2012).

Neste sentido, com o aumento de casos de doenças negligenciadas não transmissíveis e tropicais de várias ordens em Moçambique e no mundo em geral que particularmente tem sido ligado com as mudanças climáticas, maus hábitos alimentares e o deficiente saneamento do meio ambiente,

torna-se um desafio enorme para o sector de Saúde do país no sentido de envidar esforços para a disseminação das mensagens de prevenção e/ou tratamento das mesmas.

Não obstante, as mensagens a serem disseminadas podem não ser eficientes se o meio da qual são transmitidas não for abrangente, portanto, se as mensagens terem sido levadas a cabo e disseminadas nas Escolas, uma vez que as escolas são um vínculo de formação de gerações e mudança de comportamento, então há toda necessidade da Escola desempenhar um papel preponderante na formação e educação para saúde através da incorporação das temáticas sobre educação em saúde nas suas abordagens lectivas.

É desta importância que a escola mostra-se ter na promoção da saúde que o trabalho irá reflectir e trazer as suas percepções.

Revisão de Literatura

Saúde

Segundo a OMS, saúde é o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença.

Educação

De acordo com o site “significados” no seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

Considerando-se que a saúde é um património da comunidade, a educação em saúde deverá embasar-se também no conhecimento de valores e crenças para um eficaz trabalho de educação co-

munitária. A saúde como valor é alvo a ser conquistado por indivíduos, grupos ou comunidades

Educação para a saúde

A OMS define Educação para saúde como o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do sector que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades.

Pimont (1977), afiança que considerando-se a saúde um património da comunidade, a educação em saúde deverá embasar-se também no conhecimento de valores e crenças para um eficaz trabalho de educação comunitária. A saúde como valor é alvo a ser conquistado por indivíduos, grupos ou comunidades.

A educação para a saúde deve ser considerada como um dos aspectos do processo educacional global, do qual faz parte; embora tenha objectivos específicos, não se acha de forma alguma dela desvinculada e nem constitui um departamento estanque.

Nesta óptica, podemos considerar que a saúde individual ou da família é de responsabilidade directa de cada indivíduo, dos líderes familiar, ao passo que o problema da saúde pública compete as instituições públicas e à comunidade com uma dinâmica e abordagem diferente.

Importância da Educação para Saúde

Para Levy et al (s/d), Educação em Saúde é um dos mais importantes elos de ligação entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projecções e estimativas dos governantes ao oferecer programas de saúde mais eficientes.

Para o mesmo autor os objectivos da educação em saúde podem ser sumarizados em: desenvolvimento do senso de responsabilidade social; instrumentalização do educando para que participe

conscientemente das transformações e do progresso social; formação política para o pleno exercício da cidadania; formação para as parcerias e solidariedade e integração social.

Portanto, como podemos depreender a educação em saúde torna-se essencial na medida que ajuda a materialização dos objectivos sociais através da formação da sociedade para se encaixar nas práticas saudáveis que possa-lhes garantir um bem-estar social e consequente desenvolvimento socioeconómico das populações.

Cobertura Universal de Saúde

De acordo com a Declaração de Alma-Ata, a promoção é essencial para o bem-estar do homem e para o desenvolvimento económico e social sustentável, tendo sido reconhecido há mais de 30 anos pelos signatários da mesma em que concordaram que saúde para todos contribuiria tanto para melhor qualidade de vida como também para a paz e segurança globais.

Há muitas maneiras de promover e manter a saúde. Algumas ficam fora dos limites do sector da saúde. As circunstâncias em que as pessoas crescem, vivem, trabalham e envelhecem influenciam fortemente como as pessoas vivem e morrem. A educação, habitação, alimentação e emprego influenciam a saúde.

De acordo com a OMS. (2011) três (3) problemas fundamentais, interligados limitam a aproximação dos Países à cobertura universal:

O primeiro é a disponibilidade de recursos, em que nenhum país, independentemente do grau de riqueza, foi capaz de assegurar que toda a gente tenha acesso imediato a todas as tecnologias e intervenções que podem melhorar a sua saúde ou prolongar a sua vida.

A segunda barreira é a dependência excessiva dos pagamentos directos no momento em que as pessoas necessitam de cuidados que incluem pagamentos por medicamentos, taxas por consultas e procedimentos diagnósticos e terapêuticos

O terceiro obstáculo é uso ineficiente e desigual de recursos: Numa estimativa em que 20-

40% dos recursos de saúde são desperdiçados.

Como podemos depreender acima, estas barreiras colocam em causa os esforços disponibilizados pelos governos convista a garantir a saúde para todos. É neste sentido que se mostra importante e pertinente a abordagem da promoção da saúde através da educação em diversos níveis para minimizar efeitos nefastos em transmissões e propagação de doenças com mensagens que visam ajudar os alunos, professores e comunidade escolar a prevenir-se e tratar-se de diversas patologias negligenciadas.

O Papel da escola na educação para saúde

A necessidade de movimentos de apoio voltados para a preparação saudável da sociedade com características específicas através dos “bons” hábitos deve ser uma iniciativa a ser construída já, a partir da infância, momento que coincide com o período de frequência à escola (BARNETT et al., 2002)

Para GREMBERG, (2004), quando se fala de saúde e de promoção da saúde no meio escolar, de modo geral, esta questão não parece eficaz porque não é (tem sido) tratada de forma orientada, oportuna, consistente e continuamente ao longo do tempo.

Baseando-se nos dois pensamentos dos autores acima e sustentando-se da posição do De Lima et al (2012), pode se perceber que nas escolas, as intervenções de prevenção e de actividades de promoção de saúde não podem incluir apenas informação, mas também o desenvolvimento de ferramentas para a construção e compreensão das motivações que levam alguns a preferir determinados comportamentos em detrimento de outros.

Esta posição vem sendo ainda apoiada pelo pela OMS que confia às instituições de ensino relevante capacidade em educar as novas gerações em face de duas funções principais: a informação e a formação em saúde.

Neste sentido, para RIENZO et al., (2000), a educação em saúde constitui-se um dos com-

ponentes essenciais do acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento escolar do aluno e da comunidade.

Do autor acima podemos avançar que a escola desempenha um papel muito importante na disseminação de mensagens que promovam a saúde e bem-estar tendo em conta que de lá para além da aprendizagem das matérias lectivas relacionadas com as somas e diversas aprendizagens, as matérias transversais incluindo a de saúde devem ser promovidas e inculcadas nos alunos por meio de professores, direcção e outros intervenientes do PEA.

Porém, o conhecimento das medidas de prevenção e tratamento de certas patologias a partir da escola desde a idade escolar, irá contribuir sobremaneira na mudança dos quadros epidemiológicos das comunidades no que tange a transmissão e/ou propagação das doenças evitais.

Este pensamento é partilhado igualmente por De Lima et al, (2012) que afiança que para promover o desenvolvimento em questões que circundam o tema da saúde é importante que sejam abordadas várias áreas em rede escolar, inclusive com a integração da escola, por meio de suas disciplinas, na promoção de conteúdos adequados, metodologias e abordagem integrada e instrumentos operacionais multidisciplinares validados em sua eficácia para serem desenvolvidos com os estudantes, professores, pais e demais membros da comunidade escolar.

De acordo com Pimont (1977), países em desenvolvimento dependem da actuação educacional das escolas e colégios nesse campo para ter um modo de vida salutar e sobreviver com prosperidade económica, estabilidade política e padrão mais alto de vida.

Papel do Professor na Educação para saúde

De acordo com Mulinari (2018), na Educação em Saúde, os professores, podem ser chamados de “facilitadores”, e desempenham dual papel nas possíveis actividades a serem realizadas. Uma delas diz respeito ao papel de “facilitar a troca de saberes”, que se expressa na organização, explicação e aplicação de uma actividade

O outro papel do professor, diz respeito a “problematizar a construção de novos conhecimentos através de conversas que podem conduzir aos alunos a despertar certo conhecimento de hábitos saudáveis.

Como referido pelo autor, destaca-se portanto um papel muito importante no Professor no que tange a educação para Saúde. Como é de conhecimento comum, o professor é aquele indivíduo conhecido como super-conhecedor e transmissor inquestionável de conhecimentos.

Nesta senda, torna-se imprescindível e indissociável a educação em saúde na Escola sem no entanto a existência da figura do Professor.

Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa é qualitativa com uma abordagem narrativa Nicaquela e Assane (2021) afirmam que a metodologia narrativa, torna-se mais viável, pois exige atenção especial no processo de recolha de dados que deve acontecer por meio de diálogo com os sujeitos envolvidos daí que o registo, a transcrição e a interpretação do que for revelado carece uma demonstração de modo a tornar acessível a sua partilha em contextos e fóruns de debate educacionais.

Os mesmos autores enfatizam que a narração é melhor para que se aprenda com as aprendizagens dos outros, acumulados ao longo do tempo.

Para a colheita de dados foram distribuídos três questionários para igual número de Professores afectos na Escola Primária Completa de Mapara, Cidade de Nampula e como critério de inclusão foi o de ter trabalhado acima de três anos na área docente. A selecção dos professores foi feita com base nos ciclos de lectivos, isto é, a escolha tem três períodos lectivos sendo que os Professores foram seleccionados de forma aleatória nos três períodos e com níveis de formações distintos (Básico, Médio e Licenciado) respectivamente.

Aspectos Éticos

Para a viabilização da colheita de dados na Escola, o autor teve que apresentar uma Credencial emitida e entregue ao Estudante pela Universidade Lúrio, Faculdade de Ciências de Saúde que após a sua autorização pela Escola e contextualização do funcionamento da mesma pelo Director da Escola, o autor teve que seleccionar os professores participantes da pesquisa para responder o questionário por escrito tendo sido codificados por Professor 1, Professor 2 e Professor 3.

É com mérito que honra-me afiançar que antes da participação dos professores na pesquisa foi lhes entregue para sua leitura e assinatura do termo de consentimento informado como forma de revelar a sua inteira, livre e espontânea vontade na resposta do questionário sem no entanto promessas de valores monetários tendo apenas o pesquisador avançado sobre a importância do estudo.

Resultados

Os resultados obtidos nas respostas do questionário que continha as seguintes perguntas: 1) qual é o papel da escola na Educação para a saúde? 2) Que impacto pode trazer a promoção da saúde no ambiente escolar bem como nas comunidades? 3) Qual é o papel do professor na educação para a saúde? De forma sumária notou-se uma tendência generalizada nas respostas das perguntas evidenciando que a escola deve ser um meio de difusão de mensagens que garantam a saúde e o bem estar não só dos alunos mas também de toda a comunidade onde esta inseridos os alunos o que de certa forma irá possibilitar a garantia de um PEA.

Qual é o papel da escola na Educação para a saúde

Partindo de uma análise feita das respostas desta pergunta foi possível constatar que os participantes convergem em relação o papel da escola na educação para saúde de onde afirmaram ser importante a promoção de mensagens de prevenção e criação de espaço de reflexão sobre a saúde

e não deixaram de um lado que certas dificuldades podem vir ter durante a disseminação de certas mensagens de saúde principalmente em vocábulos específicos da saúde. Não obstante mostraram a necessidade das escolas adotarem um especialista em saúde que possa dar palestras em concentrações. Ora vejamos algumas repostas:

“O papel da escola na educação para saúde deve ser de ajudar os alunos e professores a consciencializar-se sobre diversos problemas de saúde que a comunidade enfrenta, explicar medidas de prevenção de doenças e ter espaço na concentração para falar sobre saúde se existir alguém especialista da área será melhor. (professor 1)”

“A escola deve promover mensagens de prevenção de doenças e criar espaço para se falar sobre isto com alunos e professores se possível uma vez a outra chamar pessoas formadas para darem palestras isso vai garantir um ambiente escolar saudável” (Professor 3)

Que impacto pode trazer a educação para saúde no ambiente escolar bem como nas comunidades?

Em relação a esta pergunta, os participantes igualmente convergiram nas respostas ao de forma categórica afirmar que a educação para saúde ajudará na prevenção de doenças evitáveis na escola e assim com o aprendizado os alunos serão capazes que contagiar um ambiente saudável nas suas comunidades e conseqüente a escola sairá a ganhar pois, a doenças que podem ser evitadas nas com uma educação partindo da escola.

“A educação para a saúde vai ajudar aos alunos a prevenirem-se de certas doenças e evitar o seu contágio além de que o ambiente escolar pode vir a melhorar com palestras diversas sobre hábitos alimentares, lixo etc.” (Professor 2)

“Se os estudantes estiverem saudáveis pode-se garantir a qualidade de ensino bem como as comunidades podem estar saudáveis através de mensagens de prevenção, ou lições sobre maus alimentos e gestão de resíduos sólidos entre outros aspectos positivos que a educação pode vir ajudar na escola, na comunidade e nos próprios alunos.” (Professor 1)

Qual é o papel do professor na educação para a saúde

Analisando as respostas dos participantes com relação a esta pergunta os três respondentes desaguaram na mesma perspectiva reflexiva de que o professor tem uma responsabilidade muito grande na educação para a saúde, na medida em que para além de ministrar conteúdos programáticos relativos a matérias lectivas constantes do currículo, deve igualmente transmitir conhecimentos que visem garantir o bem-estar dos alunos, ajudando-os a prevenir-se de diversas patologias. Aliás, parece ter sido unânime nas respostas de que os professores devem ser um agente de saúde na sala de aulas sendo este um espelho deve igualmente reflectir nos alunos uma figura conhecedora das medidas saudáveis e transmiti-las aos alunos. Outrossim, os participantes mostraram haver necessidade na formação em matérias de primeiros socorros nos professores ou incluir no currículo de formação uma disciplina que os ajude a adoptar-lhes de conhecimentos e competências de abordar sobre cuidados básicos de saúde nas escolas.

“O professor deve exercer a função de transmissor de conhecimentos sobre saúde na sala e aulas e facilitar aos alunos a aquisição de conhecimentos que lhes ajuda a desenvolver hábitos saudáveis não apenas na escola mas também nas comunidades que estão inseridos. Ele deve saber explicar os alunos sobre a importância da higiene e como prevenir certas doenças principalmente que são transmitidas por falta de higiene e hábitos de comer” (Professor 2)

“Os professores são vistos como “sabe tudo” por isso devem ser espelho para os alunos não só no conhecimento das matérias da sua área de formação, mas também materiais transversais e a saúde não pode ficar de fora. Quando o professor aconselha alunos sobre como comer, o que comer, e pede que os alunos tomem banho, lavem cara e escovem os dentes isso mostra a importância do papel do professor como pessoal de saúde. Eu acho era importante que houve uma disciplina de primeiros socorros como parte do cursos de formação de Professores pois isso iria ajudar muito as escolas e as comunidades” (Professor 3)

Da análise feita das percepções dos professores sobre o papel da Escola na Educação para

saúde podemos entender que a escola desempenha um papel preponderante na promoção da saúde que deva realizar através da transmissão de mensagens de prevenção de diversas doenças não só, mas também a escola deve ser um centro de formação das gerações para o conhecimento de práticas saudáveis.

Este pensamento do autor, encontra igualmente suporte da OMS que afirma que confia às instituições de ensino relevante capacidade em educar as novas gerações em face de duas funções principais: a informação e a formação em saúde.

Conclusão

Tendo partido com a pergunta de investigação Qual é a percepção que os Professores têm sobre o papel da escola na educação para saúde, o autor concluiu que embora a escola não seja propriamente dito um centro de educação em saúde, mostra-se ser um lugar muito importante na disseminação de mensagens que proporcionem um bem-estar físico e mental dos alunos. Concluiu ainda que a direcção da escola deve garantir um espaço nas concentrações dos alunos e promover práticas saudáveis. Aliás, a escola acaba de forma directa ou indirecta sendo um espaço de promoção de saúde através de aulas onde são incorporadas temas sobre higiene, educação física e sobre hábitos alimentares ou receitas de cozinha. Noutra perspectiva o autor concluiu ser necessário a capacitação de pelo menos um professor em matérias de saúde que possa ser o palestrante sobre aspectos básicos de saúde. Uma escola saudável pode contribuir igualmente para uma comunidade saudável e consequente garantia do processo de Ensino e Aprendizagem. Os professores desempenham um papel muito crucial e facilitador na Educação para a Saúde e o processo todo de educação para saúde vai garantir o bem-estar dos alunos bem como todos intervenientes do PEA e a comunidade.

Referencias Bibliográficas

BARNETT, T.; HAMEL, L.; FERLAND, L. *Activité physique, dans enquête sociale et de santé auprès des enfants et des adolescents québécois*. Québec: Institut de la Statistique du Québec, 2002.

da Silva, J. J. C., Cardoso, I. F. R., Werberich, P. M., Moreira, L. L. S., Montiani-ASCOM, H., & Carneiro-SPS, G. R. M. *EDUCAÇÃO EM SAÚDE HISTÓRICO, CONCEITOS E PROPOSTAS*. GREENBERG, M. T. Current and future challenges in school-based prevention: the researcher perspective. *Prev Sci*, v. 5, n. 1, p. 5-13, Mar. 2004

LIMA, D. F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. *EccoS*, São Paulo, n. 28, p. 191-206. 2012.

Nicaquela, W.P et Assane, A.I, A supervisão pedagógica e a formação contínua: mitos e percepções por meio de narrativas dos professores do Distrito de Monapo. *Práxis Educativa*.2021

Pimont, R.P, Educação em Saúde: Conceitos, definições e objectivos '. *BOLETIN DE LA OFICINA SANITARIA PANAMERICANA* * Enero 1977

RIENZO, B. A.; BUTTON, J. W.; WALD, K. D. Politics and the success of schoolbased health centers. *J Sch Health*, v. 70, n. 8, p. 331-337, 2000.

Levy, S.N.et al, Educação em Saúde histórico, conceitos e propostas.(S/d) <https://www.significados.com.br/educacao/> Acessado em 24/04/2023,